



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
 Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
 Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas
N.º 350

1 DE JANEIRO de 1914

ANNO 8
 Assignatura
 Anno, sem estampilha 1\$200 rs. S Com estampilha 1\$360 rs.
 Numero avulso 40 rs. S Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
 FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1888

Annuncios
 Linha, ou espaço de linha a 40 reis S Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.
 Os assignantes tem 25 º de desconto. S Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
 Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.



A Redação

Aos seus ex.^{mos} annunciantes, estimaveis leitores e colaboradores deseja

Um feliz Anno Novo.

O porto dos „Cavallos de Fão“

ENTREVISTA DO „Espozendense,,
 COM O ILLUSTRE OFFICIAL DE MARINHA
sr. Justino Herz
 sobre a construção de um porto d'abrigo
NOS CAVALLOS DE FÃO

A SUPERIORIDADE E A VANTAGEM D'ESTE PORTO: EXCELLENTE SITUAÇÃO GEOGRAPHICA, FALTA DE AÇOREAMENTO E INVENCIVEL RESISTENCIA. PROFUNDIDADE E EXTENSÃO. SUPERIORIDADE SOBRE LEIXÕES. A SUA CONSTRUÇÃO.

Cinco horas da tarde. N'uma irrepriavel curiosidade, n'uma ancia de buscar a confirmação ao glorioso esforço da nossa propaganda, lá iam os na boa camaradagem dos nossos illustres collegas do «Diario de Noticias» e do «Seculo». Ha tempos, desde o verão, que n'esta praia se encontrava o distincto official de marinha, sr. Justino Herz, ora só, ora em companhia d'outros illustres membros d'aquella briosa corporação.

S. Ex.^a fazendo parte da missão encarregada dos estudos hydrographicos da costa norte de Portugal, tinha a incumbencia especial de dedicar-se muito designadamente ao cuidadoso exame e observação dos «Cavallos de Fão».

A nossa propaganda tenaz e continua, produzia já já estes optimos fructos junto do Ministerio da Marinha. Por isso era que n'essa tarde de asperissimo dezembro, ao lento reclinar do sol n'um coxim todo de nuvens de ouro e purpura, lá iamos entrevistar no Hotel Villarihuo, o illustre primeiro tenente de marinha, sobre as impressões e conhecimentos que tal estudo lhe deixára.

Ninguém, pois, mais proficiente do que elle para elucidar tão momentoso assumpto. Alliando uma robusta intelligencia e competencia technica, á mais ordenada e pertinaz vontade de trabalho, o que elle sobre tal questão nos dissesse, assumiria o alto valor d'uma abalissada opinião, e d'um criterioso julgamento n'um pleito para alguns scepticos ainda a derimir.

Fomos encontral-o junto da larga prancheta em que se desenrolava a planta do trecho do littoral comprehendido entre Marinhãs e a Apulia, de que por concessão especial publicamos juntamente um elucidativo extracto.

Como préviamente lhe tinhamos feito constar a grande vontade de o ouvir, após a nossa apresentação, abordamos logo o assumpto que alli animadamente nos trouxera.

A' primeira pergunta feita, sobre a excellencia e superioridade dos molhes dos «Cavallos» para a construção d'um porto, S. Ex.^a com uma convicção manifesta nos diz: «Mas são optimos esses rochedos para servirem de base a um amplo porto d'abrigo. A sua extensão, conforme se vê n'esta planta, não é diminuta, nem desproporcional; e ligando a Queixada aos Moinhos estava completado um indelevel paredão com a extensão de 1:200 metros que por si só transformaria os «Cavallos» n'um magnifico porto.»

«Mas a situação d'elles em relação á costa, iam a atalhar...»

«Oh! essa é até uma das mais admiraveis disposições que a Natureza deu a essa restinga de rochedos para

ser um porto d'abrigo. A sua situação na linha sudoeste precisamente d'onde surgem as mais violentas tempestades d'este ponto da costa, é a que por força mais vantajosa pode ser para o abrigo dos navios acoçados pelo mau tempo.»

«Além d'isso, iam nós avançando, a sua boa situação sob um ponto de vista em que nós, os leigos alguma coisa podemos dizer, ha-de provir tambem do facto de se encontrar entre os dois grandes e distanciadss portos de Lisboa e Vigo, não é verdade?»

«Sim, este pormenor tambem influe na necessidade que ha da construção d'um porto n'esta parte do littoral. E porto d'abrigo de tal ordem que com as duas magnificas comunicações com que fica ao norte e ao sul qualquer barco com todo o tempo o poderia demandar.»

«V. Ex.^a conhece decerto um projecto que foi publicado, com o alvitre da deslocação da foz do Rio Cavaço em direcção ao porto dos Cavallos; haveria n'isso vantagens?»

«Não; desvantagem é que d'esse facto surgiria, pois passava esse porto a correr o risco de ser açoreado pe-

las areias que a corrente das marés trouxesse; risco, porém, que o porto assim como está não corre, nem virá a correr desde que não se faça mais do que ligar os rochedos da Queixada, Cavallos e Moinhos. O açoreamento é o grande perigo a evitar. Leixões lucha desgraçadamente com elle em virtude do grande fluxo e refluxo das marés que o invadem; ao passo que nos Cavallos não ha por que ter esse receio.

«E esse porto que se construisse poderia com a solidez dos seus alicerces?»

«Pois não!? A attestal-o basta vêr a enormidade de annos e a impassibilidade com que esses rochedos estão fazendo frente ás furias do mar. E o paredão sobre elles construido, sem uma solução de continuidade a enfraquecer-lhe o apoio, precisamente ao contrario do que presumo acontecer com os molhes de Leixões, seria um dique sem rival ás ameaças do Oceano, como já hoje o é na baixa-mar.»

«Então na maré alta os rochedos são por completo submergidos?» oppozemos nós.

«Não, bem ao contrario; a Queixada, os Cavallos e os Moinhos não deixam nunca de ostentar a descoberto as suas cristas ericadas, apesar do mar mais alto.

E' certo que a sua maior porção nas marés vivas fica coberta quasi totalmente, sem que isso seja menosprezo por esse gigantesco dique tão sabiamente construido.

Olhem, por exemplo, a Queixada: aqui posta como guarda-avanzada na titanica lucha contra as ondas, é digno de vêr-se o vasto quebramar com que ainda ficaria depois de se construir o paredão no seu bordo interno. Além de que essa potente resistencia que bem é precisa pela larga exposição d'esse rochedo ao sul, poderia ainda ser accrescida com grandes blocos arremessados a granel na face externa.»

«De forma que, concluímos nós, «paredão em parte já feito, alicerces em parte lançados, já tem o porto dos Cavallos. Terá elle, porém, a profundidade equivalente á riqueza que nos restantes elementos naturaes possui?»

«Não tem uma profundidade demaziada, mas a que basta para os navios que poderão demandar esse porto; regula ella em média por uns 10 metros, sendo substituido o fundo da ampla bacia por pedra e areia entre os Cavallos e a Cernelha e só areia entre esta e a praia. Os pescadores da região e entre elles os que me tem transportado diariamente ao porto das Cavallos, dizem-me que as poitas, as ancoras dos seus barcos, sempre alli encontram firmeza.»

«E é verdade notar-se sempre uma certa bonança dentro dos limites dos «Cavallos» embora haja mau tempo?»

«Realmente os maritimos affirmam isso; mas eu tenho notado que com os temporaes de sudoeste, o que não é para estranhar, a placidez d'esta bahia agita-se, as ondas galgam as agudas escarpas dos rochedos, mal que desapareceria por completo] alteando-se um pouco todo esse rudimentar paredão.»

«Por todas estas razões andaremos longe da verdade quando affirmamos a superioridade dos «Cavallos» a Leixões?»

«Não; não exprimem mais do que a verdade. Não faço ideia do que seriam os baixios de Leixões antes de se construírem os molhes que hoje alli vemos, senão pela descrição que d'elles ouço. Mas isso leva-me a affirmar a sua indiscutível inferioridade aos Cavallos. Actualmente concludo-se aqui o paredão, os Cavallos teriam a superioridade de possuírem duas amplas entradas, ao passo que Leixões apenas uma possui, e essa ás vezes só praticavel com bom tempo.

Além d'isso é sobejamente conhedida a falta de segurança e abrigo que Leixões offerece. Não exaggero, pois, dizendo que ha uma grande vantagem, mesmo nma certa necessidade em adaptar os «Cavallos de Fão» a um excelente porto d'abrigo. Bem preciso é na nossa costa. Seria elle o refugio de tantos barcos de pesca, d'esses numerosos navios de cabotagem por vezes acoçados inclementemente pelas traições dos vendavaes.»

«E poderiam abrigar-se muitos barcos—navios ou vapores n'esse porto dos «Cavallos»?»

«Não digo que lá coubessem todas as esquadras da Europa, como pittoresca e entusiasticamente exclamou algum; a bacia do porto não seria mesmo d'uma tãõ larga extensão que desse guarida a grandes flotilhas.

No entanto seria d'uma largura regular e sufficiente, como pela propria planta se vê, em relação ao movimento e numero de navios que fazem navegação pela nossa costa.

E quando se pensa que muitas vezes os temporaes de sudoeste lhes fecham todos os portos d'esta região, resalta bem nitida a necessidade d'um porto d'abrigo nos Cavallos. E' uma obra necessaria, mesmo em nome dos principios humanitarios, em nome de protecção que a laboriosa classe piscatoria merece no meio das desgraças com que lutam.»

«Mas... ha sempre o mas, fatal, a rebentar como uma bomba,—a conclusão d'este porto ficaria muito dispendiosa?»

«Olhem, a isso não posso responder com verdadeiro conhecimento visto não ser engenheiro; mas attendendo á obra aqui a realizar, que se limita a completar o que já está indicado e quasi feito, deve gastar-se bem pouco em relação com o que tem sido gasto em Leixões.

E' certo que é preciso construir-se bem, para que não haja depois o risco das derrocadas; e a tudo isso convém attender n'uma obra que se deve fazer para durar, e não para remediar.

E os Cavallos de Fão assim aproveitados, como devem ser, e do que são dignos, virão a constituir talvez em breve espaço de tempo um excelente porto d'abrigo nacional.»

Estavam terminadas as nossas perguntas, e com as elucidativas e firmes respostas do nosso illustre entrevistado, satisfeita a nossa curiosidade, confirmadas as palavras que desde o principio d'esta campanha temos vindo dedicando em prol da justiça e do direito dos «Cavallos de Fão».

O depoimento insuspeito e documentado d'um tão distincto conhecedor d'este porto, vem assim publicamente enfiletrar-se ao lado do igualmente abalissado parecer do illustre official da armada, sr. Almeida Lima.

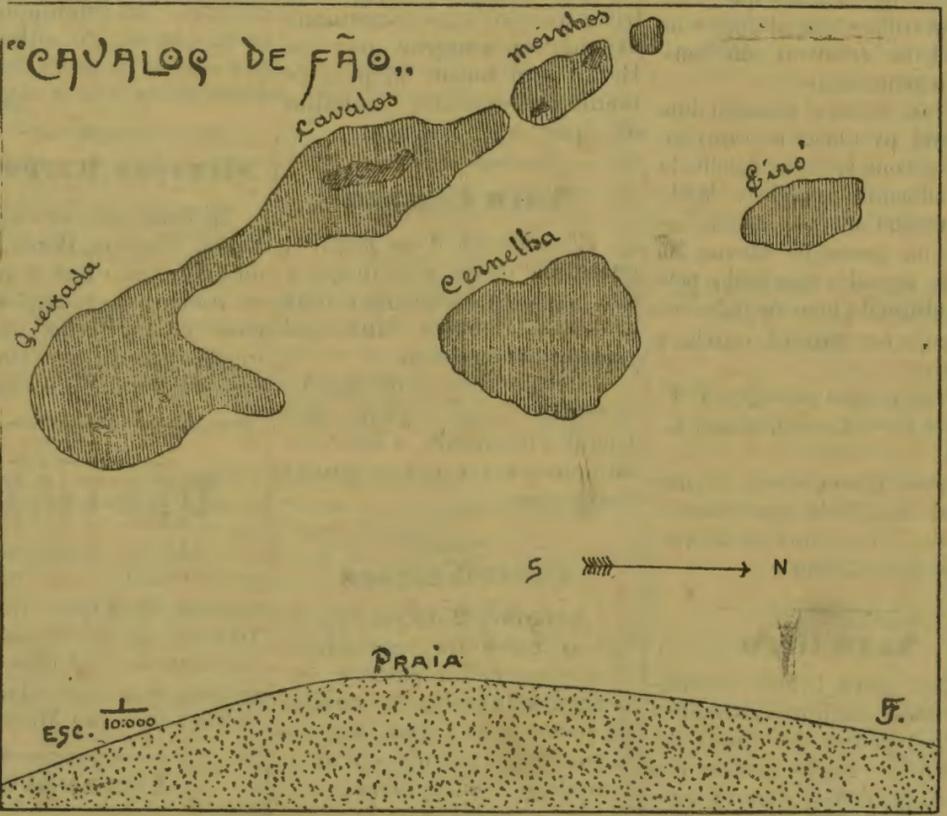
A onda cresce, e a razão acabará por triumphar. A indifferença publica postergada pouco a pouco a golpes de clareza e de verdade, vaee dando lugar á importancia do assumpto na economia e nos interesses nacionaes. E por isso foi que por aquella tarde d'inverno em que acabavamos de ouvir a voz insinuante e persuasiva do illustre 1.º tenente da armada, mais nos sentimos encorajados para continuar a propaganda ha um anno aqui encetada n'este modesto prélo primitivo e rude, como rude e sincera a penna que o faz gemer.

N'isto tudo pensavamos ao despedirmo-nos do sr. Justino Herz, reconhecidos pela forma gentil e fidalga com que por elle fomos tratados.

E ao sahirmos para a rua, avistando alli, junto á costa, n'um irisado clarão de luz e de ouro, o magestoso occaso do sol, nimbando n'uma brilhante apoteose as glaucas sinuosidades dos «Cavallos» tivemos a visão fugaz e estonteante do triumpho proximo da nossa causa, da causa nacional que é a construção d'um porto d'abrigo nos Cavallos de Fão, junto a Espozende.

Dezembro de 1913.

«O Espozendense»



O PORTO NATURAL DOS «CAVALLOS DE FÃO»
 (Extracto do mappa recentemente levantado pelos illustres officiaes de marinha da missão hydrographica da costa de Portugal.)

Licenças de porte d'arma

A partir de 1 de janeiro do corrente anno as licenças de porte d'armas serão concedidas em cartões especiaes, fornecidos pela administração do concelho aos quaes será colado um retrato do individuo que requeira a licença.

O Novo Hospital

100 ESCUDOS

Mais um valioso donativo acaba de ser feito para as obras do novo hospital que n'esta villa se está erigindo.

O sr. José Ribeiro dos Santos, importante capitalista da cidade de Lisboa, por intermedio do desvelado Provedor d'aquelle instituto de caridade sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, offereceu para esse fim a quantia de cem escudos (100\$000 reis).

Bem haja quem assim pratica a caridade; e ao bondoso benemerito por nosso intermedio a pobreza d'este concelho se confessa reconhecida.

P.º Carvalho Alaio

A «Illustração Catholica», interessante e artistica revista publicada na capital do districto, trazia no seu ultimo numero em duas excellentes photogravuras o grande orpheon «Carvalho Alaio» composto de numerosas creanças que patenteou os seus meritos por occasião das ultimas festas realisadas n'aquella cidade em honra da Immaculada, e o Rev.º Sr. P.º Manuel Carvalho Alaio, seu talentoso regente e organisador. Apraz-nos registar a noticia d'esta singela quanto justa homenagem ao novo e incansavel sacerdote, tanto mais por se tratar d'um honesto e lidimo character, que honra sobremaneira a classe a que pertence e a sua terra natal, a visinha freguezia de Fão, onde reside. Aquelle bem organizado orpheon, que no dizer da mesma revista executou os seus cantos com alta proficiencia e mestria, sendo assim obra creada e sustentada pelo nosso illustre conterraneo, torna este digno de todo o applauso pela sua feliz iniciativa, e de toda a sympathia pela forma porque procura honrar a sua terra, honrando tambem a arte a que se dedica.

Ao joven e nosso amigo P.º Alaio, aproveitamos, pois, este ensejo para lhe testemunharmos d'esta forma publicamente a nossa admiração e apreço pelo seu formoso talento e peregrinas virtudes.

«Revista Colonial»

Temos ha dias sobre a nossa banca de trabalho o numero 12 do 1.º anno da *Revista Colonial*, publicada mensalmente em Lisboa sob a direcção do nosso illustre amigo e talentoso advogado e escriptor sr. dr. Souza Ribeiro, antigo Secretario Geral do Governo da provincia de S. Thomé e Príncipe e do Governo Geral de Moçambique.

A *Revista Colonial* e o seu proficientissimo director irmanam-se, a ponto de se confundirem. Nada seria aquella sem este; este, por sua vez, revela quanto o seu formoso talento vale nas paginas eruditas, na concatenação de variados assumptos com que aquella mez a mez se nos apresenta.

Este ultimo numero, então, attinge uma superioridade de forma, uma riqueza e exuberancia de primorosa e escolhida materia, que, embora não fóra a *Revista Colonial* a unica no seu genero, como é, em Portugal, será sempre indiscutivelmente a primeira en-

tre todas as que porventura se publicassem.

Vê-se em cada um dos periodos que a redacção rubrica, a auctoridade insophismavel d'uma penna que sabe com mão diurna e nocturna compulsar os classicos da formosa lingua portugueza, empregar uma dicção castiça e severa, e revelar discretamente uma erudição profunda e basilar como não é já frequente beber-se nas revoltas licções dos actuaes cursos escolares.

E a leitura de todos esses periodos é a prova provada de que geralmente são da auctoridade do sr. dr. Souza Ribeiro pois ninguem como elle sabe reunir todas essas qualidades de escriptor vernáculo e distincto.

Desde o conceituoso, nobre e sentimental artigo inicial sob a epigrapha *Dia de Natal*, até ás *Notas e Noticias*, sempre opportunas, ferindo a actualidade, e d'uma inequalavel justeza de critica, este esplendido numero de Dezembro, repleto de excellentes photogravuras, acompanhando interessantes estudos e observações sobre as colonias portuguezas, constitue uma indiscutivel affirmacão do pujante talento e tenaz força de vontade do seu illustre e arrojado director.

Que a sua modestia leve em conta a justiça das nossas palavras. E fazendo votos pela prosperidade de tão valiosa Revista que acima de todos os meritos, possui o de ser repassada da mais intensa chama patriótica, procurando soerguer o nome de Portugal e ser util «a quanto se estender o poder nosso», agradecemos a offerta do exemplar com que nos honrou.

Seria impossivel

Enumerar aqui todas as molestias para as quaes a «Salsaparrilha do Dr. Ayer» se torna applicavel. E' quasi incriveo o damno que a contaminação das Escrofulas e a viciação Syphilitica operam no organismo humano e a multidão de enfermidades que engendram.

Não ha com effeito, caso de «molestia de sangue» que esta «Salsaparrilha» não alcance e os seus effeitos curativos são completos e permanentes.

E' um tonico e reconstituinte admiravel para todos os casos em que o sistema se acha debilitado pela influencia perniciosa de algum veneno morbido que se infiltrou na massa do sangue, ou quando se acha opprimido pela accumulacão de humores viciados.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

Novo livro

Está para breve o apparecimento de um novo livro devido á penna do nosso velho amigo sr. Alvaro Pinheiro, publicista local e correspondente do «Seculo» e «Mala da Europa», da capital.

Anciamos o seu apparecimento.

Nevadas

O inverno está cada vez mais aspero, caindo nevadas, que ao longe branquejam, e a bruma a custo é rasgada pelo sol. Por isso estamos ha dois dias sob uma temperatura glacial, que mal deixa a gente mexer-se nos diversos misteres de trabalho que não seja agitado.

A beira mar é caso.

Ferías judiciaes

Começaram no dia 24 do mez findo e terminam amanhã 2 de janeiro as ferías judiciaes.

Segundo noticias em varios jornaes do sul os vapores hespanhoes do arrasto tem prejudicado gravemente a classe piscatoria do litoral. Providencias nenhuma.

A festa da Arvore

Vae realizar-se solememente em todo o paiz, a festa da Arvore, tal qual como no anno passado.

Achamos bem esta resolução, pois a *festa da Arvore* é alem de uma lição, de um hino ao trabalho, um exemplo vivo a incutir no espirito das crianças o amor devido á Arvore, que tudo de benefico offerece á humanidade.

Novo estabelecimento

Abre muito breve, na rua Direita desta villa um novo estabelecimento de fazendas e miudezas.

Emigração

O cruzador Adamastor trouxe do Brazil 21 emigrados portuguezes que, sem trabalho e andando a estender a mão á caridade publica, conseguiram ser repatriados.

E' mais um exemplo bem triste para os que loucamente querem emigrar para o Brazil sem terem lá previamente assegurado trabalho em que se empreguem.

Nova Camara

E' amanhã, 2 de janeiro, que toma posse e começa a sua primeira sessão de 8 dias a nossa Camara Municipal recentemente eleita.

Nesse mesmo dia installa-se em Braga a junta districtal e começam a funcionar em todo o paiz as juntas parochiaes.

Contribuições

Amanhã, 2 de janeiro abre o cofre da recebedoria d'este concelho para a cobrança voluntaria da decima de juros, e da primeira prestação da contribuição predial, industrial e sumpturia.

Macetes para Calendario

Já chegaram á Livraria Espozendense, os macetes para calendarios.

Prorrogação de contribuição

O «Diario do Governo» publico uma portaria ordenando que a direcção geral da Fazenda Publica fique auctorisada a prorogar os prazos estabelecidos no artigo 21.º da lei de 4 de julho de 1913, desde que as necessidades do serviço o exijam, dando para cada hypothese as instrucções que julgar convenientes em harmonia com os interesses do Estado e dos contribuintes, sem gravame para os funcionarios.

Limpeza e illuminação publica

Chamamos a attenção da nova corporação camararia que amanhã vae tomar posse para dous assumptos palpitantes que teem sido muito descuidados nos ultimos tempos, illuminação e limpeza publica.

Notas falsas de vinte escudos

Em Castello de Vide foram apprehendidas a Antonio Henriques, negociante de gados, natural de Ribeira de Frades, Taveiro, districto de Coimbra, 3.940\$ em notas falsas de vinte escudos. Foi entregue á justiça.

Pescaria

Tem sido muito insignificante a colheita de pesca da nossa ribeira. Uma miseria.

Parlamento

Suspendeu o parlamento os seus trabalhos até 4 do corrente mes, a fim de os seus membros poderem passar as festas com suas familias.

Selos fiscaes

Terminou hontem a circulação das estampilhas fiscaes, que serão substituidas por outras de novo tipo e cor, começando hoje a vigorar.

Situação horrorosa

Noticias recentes vindas do Brazil, Santos, Bahia e Pernambuco, dão-nos a desoladora noticia da situação horrorosa de milhares de portuguezes que ali arrastam uma vida de horror e miseria!

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do sr. João Magalhães.

Anno novo

Ao entrarmos no Anno Novo fazemos votos pelas prosperidades de todos os nossos assignantes, leitores, annunciantes, correspondentes, collegas na imprensa e amigos.

Frio! Frio!

Fomos transportados, ao que parece, á Siberia, onde ha frio de se morrer a tiritar...

E tanto elle tem sido que quasi toda a gente anda encolhida, agasalhada e de pingão no nariz...

Um concelho.

Visitem os estabelecimentos do Terra e do Lourenço Capitão, que teem fazendas impremiaveis que resistem á temperatura ainda a mais frigida.

Experimentem e verão.

Tambem ha centenas de martyres das frieiras, uma praga enfadonha e incommo-dativa que só se extingue, segundo opinião auctorisada, com o *sumo dos morungos* ou com o *pó de maio*, remedios difficilimos de obter pela sua carestia...

Na Livraria Espozendense ha remedio eficaz para as ditas, posto elle é um ar que lhe dá... Não sofram que é martyrio.

Bibliographia

Publicações diversas:

O n.º 937, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 710 14 anno, do *Noticias de Alcobaça*.

—O n.º 928, anno XX, da *Mala da Europa*, publicação lisboense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' um archivo preciosissimo.

—O n.º 71, anno 2.º, do *Seculo Agricola*, propriedade da empreza do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanales por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empreza na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

—O n.º 13, anno, 19, da *Educação Nacional*, publicação affecta aos interesses da instrucção primaria do paiz.

E' uma das melhores publicações no genero. A sua redacção é na rua do Almada, n.º 574, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O tomo n.º 16, da *Collecção das Leis da Republica Portuguesa*, publicada pela importante Empreza da Bibliotheca de Educação Nacional, cuja sede é na Rua do Mundo n.º 12, Lisboa, e pertence ao sr. Francisco Luiz Gonçalves, O custo de cada n.º é de 60 réis.

—O n.º 23 e 24 do importante *Boletim Bibliographico*, edição das importantes Livrarias Aillaude e Bertrand, de Paris e Lisboa, os mais grandiosos do paiz.

A sua distribuição é gratuita.

—O n.º 8, pertencente a Julho deste anno, da preciosa revista litteraria pontelimensis, *Limiana*, de que são directores os distinctos escriptores Julio de Lemos e Severino de Faria. E' uma revista muito curiosa e de grande apreço litterario.

—O n.º 12 da IV serie, da *Figueira*, boletim do Grupo «Studium» da Bibliotheca Publica Municipal da Figueira da Foz, o qual se occupa em seu texto sempre de Litteratura, Sciencia e Arte. E' uma bella publicação para os estudiosos.

—Temos presente o n.º 98, 2.º anno, do bem redigido jornal *O Seculo*, *Supplemento de Modas & Bordados*, que se publica em Lisboa, pela importante empreza do «Seculo», e debaixo da direcção da ex.ª sr.ª M.ª Carvalho. E' um dos melhores semanarios de modas que se publica em Portugal.

o custo de cada numero é de 20 reis.

—O n.º 8, vol. IV, do *Vegetariano*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrhéa** que normalisa o seu fluxo mensal.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalizadas.

A OPINIÃO DA MEDICINA SOBRE A «AMENORRHEIA»

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos médicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recommendam a «Amenorrhéa»:

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto especialista de doenças das vias genitourinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrhéa; os resultados obtidos tem ido alem da minha expectativa, pelo que só tenho que congratular-me.»

Lisboa a) Anthero da Silva

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Antonio Salgado, distincto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrhéa, que me tem dado excellentes resultados.»

Lisboa a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.^{mo} Sr. Dr. José Figueirinhas, distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sã direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deverá especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrhéa, Carvão e Tonicina.»

Porto a) José de Figueirinhas

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Americo Monteiro de Mattos, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com a Amenorrhéa. Aparte algumas dores no ventre, os effectos foram rapidos e satisfactorios.»

Paços de Ferreira a) Americo Monteiro de Mattos

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto medico em Setúbal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a Amenorrhéa.»

Setúbal a) Bellarmino Pereira

O Ex.^{mo} Sr. Dr. João Blaise de Oliveira e Castro, distincto medico, em Bucellas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrhéa, deram vantajosos resultados no caso patologico para que estão indicados, dando preferencia a esta preparaçao por ser mais agradável para os doentes.»

Bucellas a) João Blaise de Oliveira e Castro

PREÇO DO TUBO 31 C.

A' venda em todas as boas pharmacia.

Deposito Geral em Lisboa:—Netto, Natividade & C.^a—Rua Jardim de Regedor, 19.

No Porto:—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27.

Em Coimbra:—Drogaria Villaça—R. Ferreira Borges.

O NATAL NO ALGARVE

Tendo nós procurado obter noticia, para as *Republicas*, das festas populares do natal nas diversas provincias do reino, dirigimo-nos a varias pessoas naturaes d'essas provincias pedindo esclarecimentos. De um illustre deputado da maioria, e nosso amigo, recebemos a seguinte carta que diz respeito ao Natal no Algarve, e que certamente nos era enviada apenas como subsidio. Pedimos perdão para a inconfidencia; mas preferimos publicar-a na integra a substituir-lhe qualquer artigo da nossa layra.

Meu amigo.

São muito singelas as festas do Natal, Anno bom e Reis no Algarve.

Nas proximidades do Natal começam nas principaes *egrejas* as novenas ao *Menino Jesus*.

Na noite de 24 exhibe-se n'essas *egrejas* um *presepe*, onde está em exposiçao o *Menino* para ser contemplado e osculado pelos devotos de ambos os sexos que depõem na *respectiva bandeja* o óbolo, de que podem ou querem dispôr.

A' meia noite começa a *missa do gallo*, resada ou cantada, a que assiste grande numero de pessoas

de todas as classes.

Finda a missa recolhe cada qual a sua casa, onde o espera o excellente lombo de porco, os fritos de varias fórmas e espécies, e o café em amplas taças, que a um tempo preserva contra as indigestões e contra o frio.

No dia 25 trocam-se os cumprimentos de boas festas entre as pessoas de familias e as de suas relações.

E' de estylo congregarem-se ao jantar em casa de algum parente os membros de cada familia, repetindo-se esta festa em casa de outros nos dias de Anno Bom e de Reis.

Durante as noites dos tres dias, a que alludo, estão expostas em algumas casas particulares *presepes*, modesta ou luxuosamente arranjados, que são visitados não só pelas pessoas das relações dos donos da casa, como tambem por muitas pessoas estranhas, ás quaes é bizarramente franqueada a entrada.

Eis, meu caro amigo, o que é o Natal no Algarve, tão simples e tão modesto, como a desataviada descripçao que d'elle faz o que é

Collecção de Silva Vieira
ENSAIOS
ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

18000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Almanaks para 1914

Chegaram á Typografia e Livraria Espozendense.

Bertrand para 1914, e outras novidades litterarias.

S. C.

CASA EDITORA BELEM & C.^a SUCC.
Rua do Marechal Saldanha 16 - LISBOA
A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como de Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empresa BELEM & C.^a SUCC. resolveu publicar mais uma edição—*a quarta!*—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.ª Parte— O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » — A COMDESSA DE BUISIÈRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DE SEULLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, lonca de desespero, foge desvaivamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fôra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjunto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terriveis insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devéras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonizante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanales de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.

Tomos mensales de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos snrs. assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando

A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)

A commissão aos snrs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos snrs. agarradores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos snrs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

EDITAL

José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara Municipal do concelho d'Espozende:

Faz saber, nos termos e para os effectos dos artigos 11.º e seus §§ e 19.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico que ha-de servir no ano de 1914 começará no dia 2 de Janeiro proximo e terminará no dia 21 do referido mez, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela Lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 31 de maio de 1914, inclusive, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo reconhecer a letra e assinatura por notário; conforme o § unico do artigo 2:436, do Codigo Civil, (segundo o Decreto n.º 46, de 22 de Julho de 1913), salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º—Certidão de idade nas condições legais ordinarias, ou conforme o modelo n.º 3.

2.º—Atestado de residencia conforme o modelo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, Administrador do Concelho, Junta de Parochia ou Regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Espozende, 22 de Dezembro de 1913.

José Augusto d'Almeida Abreu.

Modelos a que se refere este Edital

MODELO N.º 2

F... (nome estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de idade, sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis meses nesta vila, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F...

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura).

MODELO N.º 3

Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mez de... e foi registado (ou batisado) em... (liv... fls...).

(Data e assinatura) (sêlo em

branco ou reconhecimento).

MODELO N.º 4

Atesto (ou atestamos), para fins eleitorais, que F... (nome, estado ou profissão) reside neste concelho, (ou bairro ou parochia), de... ha... mezes.

(Data, assinatura, ou assinaturas)

(Sêlo em branco, ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

MANUAL

de GYMNASTICA DE QUARTO

Para uso dos dois sexos arm auxilio de aparelhos nem de mestre, acompanhada com explicações e diff-rentes affectões.

Compilação de preceitos e regras dos mais abalizados medicos higienistas
O livro mais util n'um casa
Illustrado com 45 gravuras
Preço: 20 centavos

«Bibliotheca do Povo»,—Henrique Bregante Torres, editor—Rua de S. Bento, 279—LISBOA.

BREVEMENTE

A MULHER EM SUA CASA

O livro mais util ás donas casa
5 centavos cada fasciculo—20 centavos cada tomo.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular auctor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —O: dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura de uma paixão
- 5.ª » —A Caminho do Mal
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em optimo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina.

Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis.
Tomo mensal de... 80 » 100 »
Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos snrs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos snrs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spicem a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg

O Poder dos Humildes—de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUGUEZA DE LOPES & C.

119, R. do Alameda, 123—PORTO

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todós os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esse 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Co'la-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.